

## Agricultura e globalização

A globalização da Economia tem ocupado muitos espaços em periódicos e nos mais diversos órgãos da imprensa falada e escrita. As manifestações contra ou a favor muitas vezes são contraditórias, dependendo da pessoa ou do setor que está sendo abordado. Por outro lado a cada momento estamos em contato com utilidades produzidas nos mais diversos países do mundo que entram em nossas casas a custos cada vez mais reduzidos e atendendo, com eficiência, as mais diversas necessidades do nosso cotidiano. Desta forma, fronteiras que antes eram barreiras intransponíveis deixaram de existir, havendo assim um intenso intercâmbio cultural, comercial, político, etc. É evidente que neste grande jogo as desigualdades são marcantes.

Acompanhando a globalização vem crescendo a automação em todos os meios e, ao mesmo tempo, a onda de privatizações se acelera a cada dia.

Estas tendências trazem no seu bojo uma aceleração do desemprego, principalmente de pessoas que não têm preparo para serem absorvidos em outros setores. A capacidade de

reconversão destas pessoas é lenta. Por outro lado, o ensino formal e informal não estão preparados para, num curto espaço de tempo, capacitar as pessoas para uma nova realidade. Assim o número de marginalizados neste processo de desenvolvimento aumenta assustadoramente.

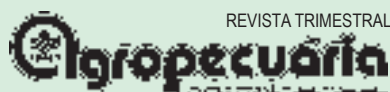
No setor agrícola a situação não é diferente. As margens de lucro dos produtos tradicionais, como milho, soja, feijão, estão cada vez mais reduzidas, impedindo que os pequenos agricultores, com volumes pequenos, consigam sobreviver e sustentar suas famílias. Em consequência os filhos dos pequenos agricultores e aqueles que se dedicam a culturas tradicionais em pequenas áreas migram para as periferias das cidades, uma espécie de "limbo", aguardando uma oportunidade para entrar no complexo mundo do emprego ou subemprego. Não é necessário dizer que estas pessoas não têm nenhum preparo para o mercado de trabalho, sendo então reservados para eles os empregos de salários mais baixos. Como consequência deste êxodo permanecem nas propriedades as pessoas mais idosas, com graves reflexos na produção.

Estes fatos são o reflexo de uma

profunda contradição. A agricultura precisa modernizar-se para produzir com qualidade e competitividade. Contudo, nos mercados para onde são vendidos estes produtos, existem políticas de subsídios e protecionistas, que inviabilizam qualquer esforço de modernização. Por um lado os governos dos países desenvolvidos não estão dispostos a diminuir estas medidas protecionistas, e nos países em desenvolvimento os governos não têm condições de implementar as mesmas medidas de proteção aos agricultores.

Com base nestas contradições só restam duas alternativas para os países em desenvolvimento: Mudar o modelo de produção e desenvolvimento ou implementar o mesmo sistema de subsídio e protecionismo dos países desenvolvidos.

A primeira alternativa exige um grande investimento em Ciência e Tecnologia, incluindo capacitação dos cientistas e pesquisadores em áreas de conhecimentos não convencionais, para fugir da simples importação e adaptação de tecnologia e partir para a criação de um novo modelo de produção. Este é o grande desafio para os cientistas nas próximas décadas.



REVISTA TRIMESTRAL

15 DE JUNHO DE 1997

**AGROPECUÁRIA CATARINENSE** é uma publicação da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Fax (048) 234-1024, Telex 482 242, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

**EDITORIAÇÃO:** Editor-Chefe: Osvaldo Carlos Rockenbach, Editor-Técnico: Vera Talita Machado Cardoso, Editores-Assistentes: Marília Hammel Tassinari, Paulo Sergio Tagliari

### COMITÊ DE PUBLICAÇÕES

PRESIDENTE: Osvaldo Carlos Rockenbach  
SECRETÁRIA: Vera Talita Machado Cardoso

MEMBROS: Airton Rodrigues Salerno, Celso Augustinho Dalagnol, Eduardo Rodrigues Hickel, Carlos Luiz Gandin, Roger Delmar Flesch

A EPAGRI é uma empresa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura.

### COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA

**EDIÇÃO:** Adilson José Pereira, Alvaro Afonso Simon, Canuto Leopoldo Alves Torres, Carlos Luiz Gandin, Dieter Brandes, Eduardo Rodrigues Hickel, Fernando Adami Tcacenco, Gabriel Berenhauser Leite, Jean-Pierre Henri Joseph Ducroquet, José Luiz Petri, Paulo Sergio Tagliari, Pedro de Alcântara Ribeiro (falecido), Renato Arcangelo Pegoraro, Vera Talita Machado Cardoso, Vilmar Francisco Zardo, Voltaire Mesquita César

**JORNALISTA:** Homero M. Franco (SC 00689 JP)

**ARTE-FINAL:** Janice da Silva Alves

**DESENHISTAS:** Jorge Luis Zettermann, Vilton Jorge de Souza, Mariza T. Martins, Dilson Ribeiro

**CAPA:** Ernst C. Lamster e Airton Rodrigues Salerno

**PRODUÇÃO EDITORIAL:** Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Marlete Maria da Silveira Segalin, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

**DOCUMENTAÇÃO:** Selma Garcia Blaskiviski

**ASSINATURA/EXPEDIÇÃO:** Ivete Ana de Oliveira e Mima Bianchini Vali, Rosane Chaves Furtado, Zulma Maria Vasco Amorim - GED/EPAGRI, C.P. 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Ramais 245 e 243, Fax (048) 234-1024, 88034-901 Florianópolis, SC.

Assinatura anual (4 edições): R\$ 15,00 à vista.

**PUBLICIDADE:** Florianópolis: GED/EPAGRI - Fone (048) 234-0066, Ramal 263 - Fax (048) 234-1024 - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Agromídia - Fone (011) 259-8566 - Fax (011) 256-4786 - Porto Alegre: Agromídia Fone (051) 221-0530, Fax (051) 225-3178.

Agropecuária Catarinense - v.1 (1988) - Florianópolis:

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - Trimestral  
Editada pela EPAGRI (1997- )

1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Impressão: EPAGRI

CDD 630.5